



## Difusora: da Rádio Primitiva a Tecnologia Digital<sup>1</sup>

Perla SOARES<sup>2</sup>

Luciane MARQUES<sup>3</sup>

Danielle OLIVEIRA<sup>4</sup>

Rodrigo SAMPAIO<sup>5</sup>

Tafna LIMA<sup>6</sup>

Cynthia ASSUNÇÃO<sup>7</sup>

Thalles ATAIDE<sup>8</sup>

Elisângela MEDEIROS<sup>9</sup>

Jonária FRANÇA<sup>10</sup>

Faculdade Boas Novas - FBN, Manaus - AM

### RESUMO

Difusora: da Rádio primitiva a tecnologia digital é um rádio documentário que conta a história e trajetória de uma das rádios mais antigas e tradicionais do Amazonas, a voz de Josué Cláudio de Souza o lendário fundador e diretor da Rádio Difusora do Amazonas, que as ondas do rádio tornaram inconfundíveis para os amazonenses, ganhou um tom especial de emoção, anunciando. O rádio documentário foi produzido em 2011 para a disciplina de rádio jornalismo do curso de Comunicação Social habilitação em Jornalismo, da Faculdade Boas Novas.

**PALAVRAS – CHAVE:** rádio, difusora, documentário, tecnologia digital.

### 1. INTRODUÇÃO

O objetivo do rádio documentário torna possível a utilização de reportagens ampliadas sobre assuntos cotidianos, o desenvolvimento do senso crítico e aguçar o imaginário do ouvinte (FERRARETTO, 2001; MCLEISH, 2001). A amplitude do registro jornalístico no documentário radiofônico, que classifica a reportagem como gênero mais rico do jornalismo, destacando o potencial de aprofundamento das informações em contraposição ao gênero noticioso.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Documentário em Áudio.

<sup>2</sup> Aluna Líder e Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da FBN-AM. Email: perlamoares@gmail.com

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 7º.semestre do Curso de Jornalismo da FBN-AM. E-mail: luciane.dutra.marques@gmail.com

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 7º.semestre do Curso de Jornalismo da FBN-AM. E-mail: fam.correa.oliveira@gmail.com

<sup>5</sup> Estudante de Graduação 7º.semestre do Curso de Jornalismo da FBN-AM. E-mail: rodrigo.sampaio.amsat@gmail.com

<sup>6</sup> Estudante de Graduação 7º.semestre do Curso de Jornalismo da FBN-AM. E-mail: tainarodrigues47@gmail.com

<sup>7</sup> Estudante de Graduação 7º.semestre do Curso de Jornalismo da FBN-AM. E-mail: [cynthiaassuncao@hotmail.com](mailto:cynthiaassuncao@hotmail.com)

<sup>8</sup> Estudante de Graduação 7º.semestre do Curso de Jornalismo da FBN-AM. E-mail: medeiroselisangela@hotmail.com

<sup>9</sup> Estudante de Graduação 7º.semestre do Curso de Jornalismo da FBN-AM. E-mail: thalles\_ataide@hotmail.com

<sup>10</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da FBN-AM, E-mail: [jonariafranca@gmail.com](mailto:jonariafranca@gmail.com)

Paul Chantler (1998) ressalta as possibilidades de aprofundamento no rádio documentário a partir da veiculação de opiniões divergentes. Tal produção começa a ser feita na etapa de pesquisa e planejamento, em que são pensados os temas e subtemas a serem abordados no programa, passa por um esboço para definir atividades que serão desenvolvidas pelos integrantes da equipe técnica, é feito um roteiro (*script*), redação do texto do locutor, gravação das entrevistas, narração e edição do documentário. Ferraretto (2001), teórico do rádio, também destaca a possibilidade de aprofundamento na abordagem dos temas propostos no rádio documentário.

## **2. OBJETIVO**

Tornar possível a utilização de reportagens ampliadas sobre assuntos cotidianos, o desenvolvimento do senso crítico e aguçar o imaginário do ouvinte por meio do registro jornalístico no documentário radiofônico da rádio de maior audiência em Manaus: Difusora do Amazonas.

## **2. UM BREVE HISTÓRICO**

A História da Rádio Difusora do Amazonas se confunde com a saga de Josué Cláudio de Souza, e de sua esposa Maria da Fé. Todos os meses seu companheiro de empresa e amigo Nelson vinha a Manaus ver o andamento da Baré e, observando o excelente desempenho do novo diretor, insistia para Josué fundar sua própria rádio. Mas Josué não se animava com a ideia, pois reconhecia que ele, não tinha poder aquisitivo para tal. Nelson era insistente e não vendo nenhuma reação do amigo, ele próprio escreveu uma carta solicitando aos Correios e Telégrafos a concessão da tão sonhada emissora de rádio. Josué, para se ver livre da insistência do bom amigo, assinou a carta sem nenhuma esperança, pois para ele parecia absurda a ideia da autorização de funcionamento de uma outra emissora de rádio em Manaus.

A surpresa inesperada aconteceu. O pedido foi aceito, mais como montá-la sem capital? Dr. Jaime Araújo, da família J.G. Araújo, com grande tradição e importância no comércio da borracha, ao ouvir a inusitada estória do amigo, disse: “Providencie a compra do material, em banco.” Foi assim que os dois se tornaram sócios durante anos, junto com um pequeno grupo de amigos. Mais tarde, a sociedade se

desfez, permanecendo apenas Josué e sua esposa Maria da Fé. Surgiu assim em 24 de novembro de 1948 a ZYS-8 - 62,40 metros, onda intermediária da Rádio Difusora do Amazonas, que antes de ir ao ar teve somente no contrato social a denominação de Rádio Rio Negro.

Josué montou uma equipe de radialistas amigos e competentes, que toparam a parada sem mesmo saber quanto iriam ganhar, pois no princípio o pagamento era semanal, com a seguinte pergunta: Quanto você precisa para o mercado? Vicente Lauria, Miranda Braga, Dantas de Mesquita, Carlos Leal entre outros.

A difusora foi inaugurada por Orlando Silva, “o cantor das multidões”. Mais tarde, ele e Josué se tornaram grandes amigos. Somente na década de 50 surgia a ZYB – 21 onda média, e na década de 70 a frequência modulada.

No tempo difícil, tumultuado e covarde da ditadura militar, a Rádio Difusora foi penalizada pelo sistema de censura vigente, calando algumas vozes e lacrando a “Emissora do Povo” por algumas horas. A Difusora seguiu sua luta, trilhando o caminho da democracia, conquistando suas marcas junto ao público, que é o nosso grande parceiro na luta pelo progresso do nosso estado.

### **3. JUSTIFICATIVA**

O despertar para o tema ocorreu no âmbito da disciplina de rádio jornalismo. Os conteúdos trabalhados em sala de aula nos fizeram compreender que o rádio é, sem dúvida, o mais popular e o de maior alcance do público. Nilson Lage, afirma que “ O rádio não só no Brasil como em outras partes do mundo, constitui-se muitas vezes no único meio de levar a informação e entretenimento para populações mais distantes e/ou sem acesso (Lage, 2008, pag. 152).

A principal vantagem do documentário sobre a fala direta é tornar o tema mais interessante e mais vivo ao envolver um maior número de pessoas, de vozes, e um tratamento maior de amplitude. É preciso entreter e ao menos tempo informar, esclarece também estimular novas ideias e interesses. (MCLEISH, 2001, p.192).

Para o autor Cyro César (2009), “o rádio é um meio de comunicação de maior mobilidade, ele permite que a informação chegue de forma rápida alcançando um maior número de ouvintes. O Rádio possui um magnetismo próprio, uma característica única

como veículo de comunicação. Por não podermos ver o nosso locutor, nós o imaginamos “do nosso jeito”, da forma que mais agrada. É com liberdade de pensarmos da nossa maneira que ele nos conquista como ouvintes, pois abrimos nossa mente para suas mensagens. O rádio entra nas casas, nos automóveis, nos escritórios, enfim, em qualquer lugar onde um simples receptor esteja ligado”.

Difusora: da Rádio primitiva a tecnologia digital é um rádio documentário que busca-se a generalidade do tema, logo envolve-se vários representantes e variados pontos de vista, os envolvidos expressam lembranças e opiniões. A intenção da equipe deste trabalho era produzir um documentário radiofônico de aproximadamente quinze minutos abordando a história de uma rádio e suas transições, mistura o conteúdo informativo e o reflexivo de forma dinâmica e interativa. Justificando os motivos que nos levaram a criar este Rádio documentário foi também apresentar o caminho e a trajetória de vida do fundador da rádio José Cláudio de Souza.

Para isso, foram realizadas entrevistas com pessoas específicas da rádio, autoridades no assunto, abordadas no rádio documentário, acompanhando de uma sequência de radialistas fundadores da Rádio Difusora.

A Rádio Difusora do Amazonas foi escolhida, pois é uma das poucas se não a única rádio da capital amazonense com uma história de superação em progresso, sem perder suas raízes e tradições.

No documentário existem muitas sonoridades, e elas "compõem a espinha dorsal da estrutura desta peça radiofônica porque elas significam a ocupação do espaço/tempo midiático pelas vozes que são profissionalmente da radiofonia". O rádio documentário possibilita espaço e tempo do rádio às pessoas, conta-se também com depoimentos de uma nova geração na rádio difusora, que justificam os motivos dessa transição. Para elaborar o documentário.

Radiofônico, a pesquisa teórica abrangeu o surgimento da rádio na década de 40, a passagem para a frequência modulada na década de 70, até o atual momento aqui vivido, a era digital mostrado através deste documentário radiofônico.

Por estes motivos, dentre tantos temas instigantes emergentes da sociedade contemporânea, cheia de contrastes, desenvolvimentos tecnológicos e surgimentos de várias mídias, e que mereceriam de igual maneira serem debatidos em um Rádio documentário, O tema abordado, que é o fenômeno da mudança por isso escolhemos a Difusora: da Rádio primitiva a tecnologia digital como temática central.

#### 4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

Durante a pesquisa, vimos que as diretrizes do projeto pedagógico do curso primavam pela criatividade, olhar crítico e diferenciado do jornalista. O documentário é um formato pouco utilizado no rádio brasileiro. A informação de aprofundamento, também classificada por Ferraretto como Jornalismo Interpretativo, é normalmente realizada no Brasil através de reportagens, entrevistas e programas de debates. (2001, p. 37).

Para obter uma compreensão mais aprofundada da questão a pesquisa bibliográfica foi essencial. Como conhecer um universo tão diversificado e buscar uma contextualização sobre ele? Segundo o autor e professor do curso de jornalismo, no seu “Rádio: O veículo, a História e a Técnica”, abordam questões que nos fazem entender:

Que após a Primeira Guerra Mundial, com o fim da produção amparada pelo conflito no front europeu, as grandes indústrias eletroeletrônicas norte-americanas buscam novos mercados para garantir e ampliar seus níveis de lucro. O capitalismo tende, portanto, à busca de mercados cada vez maiores, internacionalizando seus interesses. Com o rádio, ocorre deste modo, operados predominantemente por empresas estrangeiras. (FERRARETTO, 2001, p.93).

Para concretizar a proposta, unimos as experiências adquiridas, as pesquisas realizadas e demos início ao documentário de rádio. A escolha da mídia de rádio partiu, em primeiro lugar, porque admiramos a linguagem e as amplas possibilidades que os recursos sonoros permitem tanto para o jornalista quanto para o ouvinte. Além disso, o rádio, por ser um veículo de comunicação dinâmico e que usa uma linguagem coloquial, é capaz de atingir um número elevado de pessoas, de todas as classes sociais.

Trata-se de um meio cego, mas que pode estipular a imagem, de modo que logo ao ouvir a voz do locutor, o ouvinte tente visualizar o que ouve, criando na mente, a figura do dono da voz. E ainda, a grande vantagem de um meio de comunicação auditivo sobre o meio impresso está na voz humana. O entusiasmo, a compaixão, a raiva, a dor e o sorriso. A voz é capaz de transmitir muito mais do que o discurso escrito. Ela tem inflexão e modulação, hesitação e pausa, uma variedade de ênfases e velocidade. (MCLEISH, 2001, p. 15).

Por tudo, acreditamos que o rádio seria o único meio de comunicação capaz de dar a vida e cor às lembranças e peculiaridades de um povo, até então, deixado nas entrelinhas do patrimônio local. Procuramos aguçar a imaginação dos nossos ouvintes, e conseqüentemente, permitir que “imagens” diferentes sobre o assunto surjam ao mesmo tempo em que as informações forem veiculadas.

Nada melhor do que um rádio documentário, cuja abordagem difere das demais já produzidas sobre o tema, uma vez que optamos pelo uso de recursos sonoros diversificados e de um contexto que dá vida e originalidade aos acontecimentos.

A equipe afinou todas as ideias e elaboramos um pré-roteiro, selecionando as perguntas feitas aos entrevistados, para então decidirmos quem seriam os radialistas a falar com o grupo sobre o tema do projeto. Após as fontes e o foco já definidos, agendamos as entrevistas e, em seguida, gravamos todos os depoimentos dos personagens. Os áudios foram gravados na própria empresa no prédio da Rádio Difusora em Manaus.

Vale citar um dos ilustres personagens do rádio documentário, o radialista André Anzoategui, um jovem possuidor de um amor incondicional da Rádio Difusora. Manauara, é uma pessoa simpática, muito divertida que trás alegria aos seus ouvintes. Este e outros personagens fazem parte do documentário, que antes de ser finalizado, passou por diversos processos.

Paralelamente às entrevistas com os demais entrevistados, decupávamos os áudios simultaneamente às gravações, de modo que, a cada entrevista completa, de imediato, dávamos início as edições. Selecionamos as partes das entrevistas que dariam forma ao documentário, seguidas da trilha sonora e os efeitos sonoros que completaram e moldaram o produto final.

Depois das entrevistas editadas, demos forma ao roteiro final, formado por textos, sonoras, efeitos e trilhas sonoras. Por meio dele, os narradores gravaram os textos e assim entramos no processo final de edição, onde agrupamos todo o material e, finalmente, surgiu o rádio documentário Difusora: da rádio primitiva a tecnologia digital.

Captado as entrevistas em um gravador de MP3 e editado utilizando a ilha de edição da Faculdade Boas Novas, pelos programas Adobe CS3 e SoundForge, o rádio documentário oferece um som definido e tratado a fim de preservar a qualidade do ambiente em que as sonoras foram captadas.

Com relação aos procedimentos, todas as pesquisas bibliográficas realizadas e as

entrevistas decupadas e anotadas foram arquivadas em pastas. Além disso, todos os áudios, trilhas sonoras, efeitos e arquivos digitalizados, estão salvos no pen drive das alunas e alunos da equipe.

## 5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Difusora: da rádio primitiva a tecnologia digital é um rádio documentário de 15 minutos que mistura o conteúdo informativo e o reflexivo de forma dinâmica e interativa. A história da rádio é narrada por um acadêmico da equipe observador e participativo. O documentário também apresenta o caminho e a trajetória de vida do fundador da rádio José Cláudio de Souza.

Por fim, a trilha sonora e os participantes especiais tem papel fundamental neste produto, uma vez que permitem o ouvinte imaginar situações, lugares e pessoas.

## 6. CONSIDERAÇÕES

Produzir o rádio documentário Difusora: da rádio primitiva a tecnologia digital permitiu que contássemos um pouco da história de vida do fundador José Cláudio de Souza, a evolução do rádio e também o avanço da tecnologia digital.

Além disso, o rádio documentário nos possibilitou aperfeiçoar o exercício da grande reportagem, de ir à busca da informação e do conhecimento profundo sobre o tema. Possibilitou ainda o exercício da ética profissional.

Nos fez perceber o quanto é importante que o jornalista saiba lidar com os vários recursos que possibilitam atrair a atenção do público e fazer com que ele permaneça na história até o fim, assim como o autor Robert McLeish expressa em sua obra *Produção de Rádio*, um guia abrangente de produção radiofônica.

## REFERÊNCIAS

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio: um guia abrangente da produção radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio – o veículo, a história e a técnica**. 2º ed. Porto Alegre Sagra-Luzzatto, 2000.



CHANTLER, P. e HARRIS, S. **Radiojornalismo**. São Paulo, Summus, 1992.

LAGE, Nilson. **Estrutura da Notícia**. São Paulo: Ática, 2002.

CÉSAR, Cyro. **Rádio – a mídia da emoção** / Cyro César. – São Paulo: Summus, 2005.

Site oficial da Rádio Difusora [www.difusoramazonas.com.br](http://www.difusoramazonas.com.br), extraído o texto “Breve Histórico”. Acessado em 04 de novembro de 2011.